

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupotarde.com.br

tempopresente@grupotarde.com.br

Tempo Presente

Avanço econômico e surgimento de cidades

Rosário e Roda Velha são candidatos a elevar para 419 o número de municípios baianos, segundo prevê estudo desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é entender o processo de surgimento das cidades a partir do avanço da economia.

Rosário atualmente é distrito de Correntina e Roda Velha integra São Desidério. O fortalecimento da agricultura na Região Oeste do Estado é o que explica a provável futura mutação dos distritos em municípios.

Orientada pelo professor Vicente Barcellos, a pesquisa destaca como exemplo de referência, neste processo de metamorfose, o distrito de Mimoso do Oeste, que nasceu do movimento de caminhoneiros no entorno de um posto de combustíveis, na mesma região onde ficam Rosário e Roda Velha.

Mimoso hoje é Luis Eduardo Magalhães, cidade de crescimento mais acelerado do país: saiu de 18 mil habitantes, quando se emancipou de Barreiras no ano 2000, para mais de 80 mil atualmente. Mimoso e, agora, Rosário e Roda Velha, seguem uma mesma trilha de desenvolvimento, de acordo com a teoria do professor Barcellos, que é arquiteto e urbanista, mestre em Planejamento Urbano e doutor em Estruturas Urbanas e Ambientais.

Nasceram como povoados, a exemplo de muitos outros encontrados pelo país, mas o que os distingue agora é o fato de surgirem como subprodutos dos novos e intensos fluxos econômicos e sociais resultantes do avanço da produção de grãos nos domínios do cerrado.

BEM LOCALIZADA – Além da produção de milho, soja e algodão, Rosário tem a seu favor a localização, às margens da BR-020 e na divisa entre Goiás e Bahia.

“Agora o governo golpista de Michel Temer lança com pompa e circunstância a farsa: ‘O Brasil voltou 20 anos em 2’. Pelo ato falho a virgula merece ser retirada”

DILMA ROUSSEFF, ex-presidente, em seu perfil na rede social Twitter, onde classificou como farsa e ato falho a polémica mensagem utilizada pelo Governo de Michel Temer “O Brasil voltou, 20 anos em 2”, citada no convite de dois anos de gestão

Investimento em idosos

São 347 cooperativas diferentes, com CNPJs distintos e todas com o mesmo nome: Unimed. Embora seja um sistema cooperativo único, cada empresa dessa tem uma gestão própria. Se não é tão fácil entender, imagina coordenar tantas unimed, missão à qual se propõe o médico Alexandre Ruschi.

Salvador tem também a sua, com o nome de Central Nacional Unimed. O superintendente Luiz Eduardo Perez acaba de assumir o cargo com a proposta de oferecer planos que alcancem todas as classes:

– Vamos investir em ações que tragam benefícios, como o curso gratuito para formar cuidadores de idosos.

Em Salvador, são 43 hospitais, 257 clínicas, 2.442 médicos e 52 laboratórios credenciados.

Caos no Judiciário de Feira

Advogados que militam no fóro de Feira de Santana reclamam que nada se resolve nas Varas de Fazenda Pública, principalmente na primeira delas, onde o acervo de processos é imenso e nada se decide a não ser prescrições intercorrentes.

O quadro se agravou com a Resolução no 22/17 do Tribunal de Justiça, que modificou a competência e determinou a redistribuição de processos entre as duas varas existentes naquela comarca. Enfim, nada lá anda e se resolve.

Auxílio financeiro

Os partidos políticos já começaram a pedir fundos a partir do financiamento coletivo pela internet, o crowdfunding. Esse tipo de doação está previsto na Reforma Política aprovada no ano passado pelo Congresso Nacional e desde a última terça-feira o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) liberou as legendas para arrecadar recursos.

Um dos partidos que já aderiu foi o Novo, que pede a ajuda financeira explicando que não usará “um centavo de dinheiro público nas eleições de 2018”. O texto enviado aos possíveis colaboradores diz: “Você pode colocar o cidadão comum no lugar dos velhos políticos, para renovar, de verdade, a política brasileira. Mas pra isso, precisamos da sua ajuda”. O site do TSE registra que essa modalidade de arrecadação só é permitida se realizada por meio de empresas autorizadas previamente pelo Tribunal, ainda que os pré-candidatos beneficiados só recebam os recursos para suas campanhas após apresentarem seu registro de candidatura à Justiça Eleitoral. Caso isso não aconteça, os recursos arrecadados devem ser devolvidos aos respectivos doadores.

PAULO LEANDRO E JULIANA DIAS



Luciano Carcani / Ag. A TARDE

IMPEDIDOS | O par de chuteiras libertou-se da finalidade de ser material esportivo. A rede livrou-se da missão de aparar as bolas que vazavam a goleiro e a balançavam. Rebelaram-se, ambos, contra seus deveres, e passaram a viver acima da regra do jogo.

Fractal, um sistema científico de ‘reinventar’ cidades...

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
muellerlco@outlook.com

Fractal significa uma estrutura geométrica complexa cujas propriedades, em geral, repetem-se em qualquer escala. Grande parte da população brasileira vive hoje em cidades, num dos maiores índices de urbanização do mundo. Ignorar esse fenômeno é deixar que justamente a mais antiga característica do processo civilizatório, a formação de cidades, continue sem qualquer previsão ou planejamento, e vistas como um ‘laissez faire’ histórico do qual não podemos nos desvincular.

Um sistema científico de ocupação e assentamento humano deve obedecer a alguns critérios de localização, identidade, atração de investimentos, ecologia e governança.

Cada ‘lugar’ de Salvador seria estudado não apenas em seu potencial construtivo

Grande parte da população brasileira vive em cidades, num dos maiores índices de urbanização do mundo

mas em sua escala micro, seu uso e ocupação do solo, configuração populacional, qualidade de vida, paisagismo, volumetria, forma, cromática... e equacionados no bojo de uma atitude metodológica de urbanismo, que deve ter o controle desse processo, ser ‘a chave’ como escreve Le Corbusier.

Mas a chave de quê? Do próprio ‘lugar’, claro, considerados como parâmetro e mistério de cada cidade, ambientes onde todas as coisas acontecem, uma espécie de interface do ser humano com o seu habitat. Deve-se apenas ao gênio do arquiteto Frank Gehry a excelência do Museu Guggenheim de Bilbao? Considerem que Jane Jacobs dedica seu livro famoso, ‘Morte e vida das grandes cidades’, a Nova York: como o museu e o livro

promoveram o ‘lugar’ e como o ‘lugar’ inspirou estas obras na ou sobre a cidade?

Em tempo: os engenheiros Thales de Azevedo e Alceu Hilltner, filhos de pais ilustres que têm seus mesmos nomes, foram premiados na festa ‘de arromba’ da Ademi-Ba (leia-se Claudio Silva e Alexandre Landim) no clássico Palácio da Aclamação, dia 10. Por ‘inovação acadêmica’ e ‘lançamento do ano’, respectivamente.

Em tempo 2: Para conhecer a Linha Dois do metrô fui convidado por Eduardo Coppello, presidente da EBT. Leia meu artigo em A TARDE no dia da inauguração da estação (26.04) e comprovem como este tipo de ‘transporte sobre trilhos’ nos deve deixar orgulhosos.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

☉ Cidade de múltiplas cores

Transitar pelas ruas de Salvador é sentir-se diante de um painel de variadas cores. O efeito natural da luz que recai sobre a cidade dá-lhe um tom da mais pura magia. Um verdadeiro achado para quem busca harmonizar beleza e movimento de um bem sincronizado passo de dança. Cidade centenária, que integra um amplo conjunto de patrimônios artísticos e culturais, reconhecida como bens materiais de toda a humanidade. Falar das múltiplas cores desse mosaico de beleza é captar suas imagens com alma e coração aberto para bem sentir toda a magnitude, toda a pujança do que lhe proporciona a Natureza, aliada às edificações de seus monumentos históricos como Pelourinho, Solar do Unhão, Fort de Barra, Forte Santa Maria Forte, Forte de Mont Serrat, Ponta de Humaitá muitas outras atrações que se transpõem para a moldura que os olhos visualizam e se extasiam. Assim é Salvador, um porto de múltiplas cores. EVERALDO OLIVEIRA SANTOS, EVERALDIVER@YAHOO.COM.BR

☉ Divaldo Franco

Artigo maravilhoso. Sublime. Amoroso. Profundo. Verdadeiro. Muito obrigado. (Retornando a Assis”, publicado em 17/05). CESAR REIS, BABILADO, BABILADO@GMAIL.COM

☉ Políticos X eleitores

Ano de eleições, caça aos votos e as mesmas figurinhas conhecidas e carimbadas se apresentando como salvadores da pátria. Ai começam os convênios, as alianças e as traições, com cada um querendo alcançar seus ob-

jetivos que, com certeza, nada têm a ver com o bem estar da população. Interessante é que nessa etapa de pré-campanha cada um procurando se alojar em chapas que têm chance de sucesso, outros, como ratos, abandonando o barco ao primeiro sinal de água e não se fala no povo. São verdadeiros balões onde fazem quaisquer negócios, praticando o estelionato eleitoral, quando vendem o que não é deles: o voto do povo. HAMILTON MATOS, HDAMATOS@GMAIL.COM

☉ A cultura do quebra-molas

Por que será que não existem quebra-molas em países desenvolvidos? Será que nossos gestores do tráfego sabem o perigo e prejuízo que eles causam a motoristas e veículos, em especial os caminhoneiros, nossos abastecedores? Alguns podem até pensar que os quebra-molas estão salvando vidas nas estradas

que passam pelas cidades, ou mesmo dentro delas; mas não é esse o entendimento correto. Uma vez que não nos deram uma educação adequada ao longo de nossa história, os “malditos quebra-molas” vêm na contramão da minha história, para remediar a incompetência, orquestrada nas prefeituras, principalmente as do interior do Nordeste brasileiro. De Feira de Santana a Juazeiro, por exemplo, enfrentamos mais de 300 quebra-molas, num trecho de 370 km. Se um bêbado é atropelado numa estrada, a construção de um quebra-molas vira propaganda eleitoral do vereador, ou realização do prefeito, mesmo que a 50 metros já tenha outro instalado. Questionados, os caminhoneiros foram categóricos: perigo e prejuízo para carros pesados, com muitos eixos. Perigo de capotamento, dependendo do local de instalação dos “malditos”, como as lombadas e as curvas sinuosas, ou prejuízo para os proprietários de veículos, com danos sérios nos eixos das molas. E ai? Fazemos o quê? Deixamos o retrato em preto e branco de um país subdesenvolvido nos quebra-molas da vida, ou temos outra solução para a “deseducação e desobediência” nas estradas e ruas das cidades do interior? Que tal desviar a verba de propaganda governamental “do que fiz” para uma eficaz educação no caminho da cidadania e respeito ao outro, onde estão ou precisam estar os quebra-molas? Como? Mostrando cartazes inteligentes ou mesmo campanhas sistêmicas, conscientizando motoristas e pedestres do cuidado que precisamos ter, dirigindo um veículo ou atravessando uma rua ou estrada. Claro que muitas outras ideias,

não só essa ou a dos quebra-molas, devemos ter por ai... MARIA VIRGINIA MATOS OLIVEIRA COSTA, VIRGINIACOSTA@TERRA.COM.BR

☉ Miopia caolha

É próprio das ideologias de dominação utilizar falácias para criar na mente dos menos atentos uma realidade virtual, imaginária. É isso que tenta Emiliano José com seu comentário “O império contra-ataca”, na edição de 7/5, onde relaciona os golpes de “dominadores libertários” em países da América Latina: Honduras, Paraguai e o Brasil, com o impeachment de Dilma. O uso de viseiras e anteparos por militantes nazifascistas-comunistas faz parte do manual marxista-leninista-goebista-gramscista, sendo esses dois últimos os mais usados atualmente pelas ideologias que repetem mentiras e usam das liberdades democráticas para implantar a ditadura, como ocorreu na Venezuela, levada ao caos após golpes dos ditadores Chaves e Maduro. Os mesmos antolhos ideológicos impedem Emiliano de constatar que após 12 anos de PT na Bahia, 60,8% das 3,4 milhões de crianças de 0 a 14 anos ainda vivem em condições de pobreza, fome, educação e saúde precárias, conforme estudo Cenuário da Infância e Adolescência no Brasil 2018, divulgado pela Fundação Abrinq. Com o volume de dinheiro girando no Estado não resta justificativa para a situação levantada. Menos blá-blá-blá e mais ação efetiva fará bem ao escritor militante, às crianças em situação de abandono e à verdade jornalística. JOSÉ RENATO ALMEIDA, JRMALEID@GMAIL.COM

Transitar pelas ruas de Salvador é sentir-se diante de um painel de variadas cores. O efeito natural da luz que recai sobre a cidade dá-lhe um tom da mais pura magia